

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.017

PROCESSO FORMATIVO DO LEITOR: DA ALFABETIZAÇÃO À LEITURA CRÍTICA A PARTIR DE UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Luciana da Silva Almeida¹
Letícia Rangel de Azeredo²
Maria Eduarda Costa Maciel Nogueira³
Tatiane Almeida de Souza⁴

RESUMO

A formação de leitores competentes durante o processo de alfabetização é um desafio multifacetado que requer uma compreensão profunda do sistema alfabético e suas práticas sociais. Nesse contexto, acredita-se que a leitura não se limita à decodificação de um código linguístico, mas é uma ação social que ganha significado a partir das experiências, concepções e interpretações do leitor. No entanto, o domínio do código, possibilitado por uma alfabetização voltada para o letramento, é fundamental para a compreensão e interpretação do texto. Com base nessa premissa, este trabalho discute, a partir de uma análise bibliográfica de estudos publicados nos anais do IX CONEDU (2023), no GT – 8: Linguagens, Letramento e Alfabetização, a importância da formação de leitores críticos no processo de alfabetização. Considerando os postulados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), referente à formação de leitores, a alfabetização deve se concentrar na compreensão da leitura e na produção escrita. Para embasar e fundamentar

1 Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, almeida.92luciana@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, leticiarangel645@gmail.com;

3 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, eduardamacielnogueira@gmail.com;

4 Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, tatiamealmeidauenf@gmail.com;

este estudo, recorreremos a autores como Freire (1994), Koch (2011/2018), Mortatti (2018), Soares (2018), entre outros, que destacam a importância de ressignificar as práticas de leitura na formação de alunos-leitores, considerando as necessidades contemporâneas. Como resultado principal, destaca-se que os trabalhos analisados apontaram que a utilização de práticas pedagógicas significativas e prazerosas é essencial para promover a aprendizagem e o desenvolvimento linguístico dos alunos. Além disso, integrar diferentes habilidades comunicativas e valorizar o pluralismo linguístico também são considerados fatores importantes para a formação de leitores competentes.

Palavras-chave: Formação de Leitores, Alfabetização e Letramento, Competências Sociolinguísticas.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores competentes durante o processo de alfabetização é um desafio multifacetado que requer uma compreensão profunda do sistema alfabético e suas práticas sociais. A leitura, sob a perspectiva interacionista, é vista como um processo altamente ativo, exigindo do leitor competências linguísticas e socioculturais para a construção de sentido a partir de um texto. Nesse contexto, a leitura transcende a simples decodificação de um código linguístico, constituindo-se como uma ação social que adquire significado a partir das experiências, concepções e interpretações do leitor.

Assim, embora o domínio do código, viabilizado por uma alfabetização orientada para o letramento, seja essencial para a compreensão e interpretação do texto, o letramento vai além da habilidade de ler e escrever. Envolve a capacidade de compreender, analisar e criticar, permitindo ao indivíduo participar ativamente da sociedade e do seu próprio processo de aprendizagem.

Com base nesta premissa, este estudo objetiva discutir a importância da formação de leitores críticos no processo de alfabetização, com destaque para a necessidade de práticas pedagógicas significativas e prazerosas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento linguístico dos alunos em relação à leitura. O problema central a ser investigado é como desenvolver práticas pedagógicas que formem leitores críticos e proficientes no contexto da alfabetização, alinhadas aos postulados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A temática justifica-se pela urgência em desenvolver práticas de leitura que não apenas visem à decodificação de textos, mas que promovam um engajamento crítico e reflexivo dos alunos. Em um mundo cada vez mais complexo e mediado por textos, a capacidade de ler, interpretar e criticar informações é essencial para a formação de cidadãos plenos e conscientes de seu papel na sociedade. A leitura crítica permite que os indivíduos participem de forma ativa e informada nas diferentes esferas sociais, contribuindo para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Para alcançar este objetivo, a metodologia adotada inclui uma análise bibliográfica de estudos publicados nos anais do IX CONEDU (2023), especificamente no GT - 8: Linguagens, Letramento e Alfabetização. Autores como Freire (1994), Koch (2011/2018), Mortatti (2018) e Soares (2018), entre outros, foram utilizados como referencial teórico para fundamentar e embasar este

estudo, destacando a importância de ressignificar as práticas de leitura na formação de alunos-leitores, considerando as necessidades contemporâneas.

A LEITURA COMO AÇÃO SOCIAL

Os estudos acerca da leitura representam uma grande compilação de diversas teorias e conceitos, pois além de ser uma atividade de alta complexidade, a leitura também se centra no campo da interdisciplinaridade, ou seja, é uma ação que perpassa por diversas áreas do conhecimento.

Ao longo do tempo e dos avanços nos estudos da língua e da linguagem, ler assumiu distintas concepções e postulados, mas, de modo generalista, essas concepções são frutos do entendimento do que é a língua/linguagem e o sujeito que dela se utiliza.

A língua entendida como uma representação do pensamento caracteriza o texto como um produto lógico, uma espécie de representação mental (Koch, 2018), e a leitura passa a ser compreendida como uma atividade também lógica. Nesse sentido, a língua enquanto um código (lógico) exige uma decodificação pelo receptor (leitor ou ouvinte), de maneira que seja estabelecida uma relação dialógica.

Partindo da premissa dialógica, o texto sendo uma unidade linguística/manifestação da linguagem, é compreendido como um produto social e cultural (Marcuschi, 2008, p. 71) que não se restringe a um emaranhado de palavras, mas caracteriza-se como uma unidade de sentido; e a leitura se estabelece como uma atividade extra código, isto é, está relacionada à construção de sentidos a partir das experiências do leitor, do contexto, da cultura, da própria interação entre os interlocutores e outros.

No âmbito da história dessa atividade, a noção da leitura enquanto um processo passivo (que foi defendido por muitos anos), assim como elucidado por Hillesheim (2011, p. 308), se mostra insuficiente, pois esses conceitos primários que consideram apenas a capacidade de apropriação do texto por parte do leitor não dão conta de explicar a construção de sentidos a partir das experiências e outras leituras do leitor.

Em contrapartida, em consonância com a perspectiva sociointeracionista da língua e refutando o papel passivo do leitor, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apontam:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza **um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.** Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra (Brasil, 1998, p. 41 grifos nossos).

Nesse contexto, a partir da perspectiva dialógica/sociointeracionista o texto, leitor e a própria leitura se inserem dentro de um cenário complexo de troca de sentidos. Nesse viés, Koch (2011) afirma que:

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. **A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos,** que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização no interior do evento comunicativo (Koch, 2011, p. 11 grifos nossos).

Portanto, ler é uma ação altamente complexa que não se restringe somente à decodificação de um código, mas engloba o processo de extração de ideias, a compreensão e a produção de sentidos. Além disso, abarca também a capacidade de fazer inferências e de relacioná-las com outros textos e com experiências de vida.

Freire (1994) declara que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, por este motivo os conhecimentos provenientes das experiências do leitor são parte basilares no processo de ler um texto propriamente escrito. De acordo com o autor, só é possível ler as palavras a partir do momento em que damos nomes às coisas, lemos os contextos e os sentidos. Referindo-se à própria experiência, Freire (1994, s/n) expõe que “A decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular”. Isso significa que as experiências enquanto sujeito social atribui muito valor e significado ao texto.

Ampliando a discussão sob o prisma escolar, a leitura pode ser entendida como uma atividade de aproximação e acesso ao conhecimento, pois acredita-se que o acesso e domínio da forma escrita levam o leitor à participação social e atuação cidadã, tendo em vista que grande parte das informações e conhecimentos disseminados no mundo são constituídos por meio da língua escrita. Nesse sentido, Antunes (2003) ressalta:

Ter acesso à palavra escrita representa a possibilidade de dominar um instrumento de poder chamado linguagem formal. É nessa linguagem formal que, em qualquer país, estão escritos os códigos, as leis, os regimentos, os ensaios científicos – tudo, enfim, que faz parte da organização e do funcionamento dos grupos. Daí o caráter de exclusão do analfabetismo: ele priva as pessoas de um tipo particular de informação. (Antunes, 2003, p. 76).

A ação de ler no mundo contemporâneo passa a ser uma necessidade social que revela as muitas facetas do ‘existir’, isto é, oportuniza ou não a participação mínima em decisões políticas, na compreensão dos processos que subsidiam as práticas civilizatórias e que perpassam a existência humana.

Silva (1981) ao se debruçar nos estudos acerca da leitura sob a perspectiva filosófica e psicológica do ato de ler, afirma que a efetiva leitura se dá a partir da participação, o que significa que o texto representa o encontro entre o homem social e a realidade sociocultural em que está inserido.

Portanto, compreender a leitura como ação social implica em reconhecer que o domínio do código é apenas ponto de partida do processo e que ler significa construir sentidos a partir de concepções e vivências do leitor. Essa construção de sentidos pode ser constituída por intermédio dos conhecimentos linguísticos, extralinguísticos, culturais, sociais, políticos e ideológicos. Assim, entende-se que a leitura enquanto ação social diz respeito não somente ao domínio do código linguístico, mas ao que esse domínio pode proporcionar e ao que ele de fato viabiliza ao leitor, afinal, grande parte da interação com o mundo é mediada pelas palavras.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

A autora Magda Soares (2018), uma das principais referências brasileiras nos estudos que envolvem a alfabetização, entende a alfabetização como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve “[...] aspectos sociais e políticos que condicionam a aprendizagem, na escola, da leitura e da escrita” (Soares, 2018, p. 24). Para a autora, o processo de aprendizagem inicial da língua escrita envolve dois processos fundamentais, que são: a alfabetização e o letramento. Para ela, são processos diferentes, que possuem suas próprias especificidades, mas que são interdependentes e indissociáveis.

No Brasil, diferente de outros países, as discussões em torno do letramento sempre aparecem atreladas ao conceito de alfabetização, o que muitas vezes acaba gerando confusões em relação às especificidades desses dois processos (Soares, 2018). Nessa perspectiva, a autora afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento* (Soares, 2018, p. 44-45).

Para que um indivíduo seja considerado alfabetizado ele precisa saber decodificar e codificar o código alfabético, em contrapartida, para ser letrado ele precisa saber fazer uso deste código nas práticas sociais de leitura e de escrita, uma vez que não basta saber ler e escrever de forma simples. É preciso, então, compreender, interpretar e usar esses conhecimentos de forma crítica e significativa em diferentes situações e contextos sociais. Portanto, o letramento envolve a articulação entre leitura e escrita e a vida social e cultural, possibilitando que o indivíduo atue de forma ativa na sociedade.

Nesse sentido, a alfabetização torna-se o ponto de partida para a formação de leitores competentes. Para desenvolver essa habilidade nos alunos faz-se necessário ensinar a ler, mas também ensinar a gostar de ler. De acordo com Mortatti (2018), o gosto pela leitura não é algo inerente à criança e sim construído, ou seja, o gosto se forma a partir das experiências de leitura que a criança experimenta. O professor desempenha um papel de suma importância nesse processo, pois para formar leitores ele precisa ser um leitor crítico e competente.

Mortatti (2018) afirma que o professor deve desempenhar duas funções, a saber: articular princípios e práticas sobre a leitura. Isso é, além do domínio dos conhecimentos teóricos sobre a literatura, é fundamental que o professor também vivencie e transmita envolvimento com a leitura na sua prática cotidiana no ambiente escolar. Além disso, a autora ressalta que a leitura precisa ser introduzida de forma ativa na sala de aula para fomentar nos educandos o gosto e o prazer de ler. Para isso, torna-se necessário criar condições para que eles consigam sentir prazer no ato de ler.

Segundo Mortatti (2018), é preciso considerar a diversidade como princípio na escolha e no uso dos textos literários. Ou seja, é importante que os alunos tenham contato com diversos tipos de textos e gêneros textuais para que desenvolvam plenamente as habilidades de leitura e reflexão e que futuramente se desenvolvam não só como leitores competentes, mas também se tornem indivíduos críticos e conscientes. Para a autora, as leituras que despertam o interesse dos alunos devem ser consideradas e valorizadas no processo educacional, uma vez que podem auxiliar como ponto de partida para fomentar discussões que envolvam os alunos.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), cuja versão final foi homologada em 2018, é um documento de caráter normativo que apresenta um conjunto de aprendizagens consideradas essenciais para que o educando desenvolva ao longo da sua trajetória escolar na Educação Básica (Brasil, 2018).

A Base assume algumas perspectivas em relação à leitura, especialmente se considerarmos a concepção enunciativo-discursiva da linguagem que é adotada pelo documento, que dialoga com a noção de complementação entre alfabetização e letramento. No documento, portanto, a leitura é entendida como uma prática dialógica multissemiótica, as atividades de leitura devem ser realizadas sempre a partir de um contexto pré-estabelecido, o texto deve estar em posição de centralidade e deve-se considerar seu contexto de produção.

Tais pressupostos, em linhas gerais, corroboram para o entendimento de que não basta o aluno dominar o código linguístico, é necessário que ele faça uso produtivo deste código e desenvolva competências leitoras que o auxiliem na vida social. No âmbito da alfabetização e do letramento, de acordo com o documento:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2018, p. 59).

Nesse contexto, é fundamental que os alunos aprendam a ler e escrever de forma eficiente, visto que essas habilidades são essenciais para que eles se desenvolvam em todas as áreas do conhecimento. Ao aprender a ler e escrever, os alunos participam ativamente da cultura letrada. Isso significa que eles

passam a ter acesso às informações que circulam na sociedade, equipados de condições para interpretar, analisar e criticar essas informações.

Portanto, apesar de adotar uma perspectiva contemporânea acerca de diversas temáticas, acredita-se que a BNCC contribui apenas em certa medida para o fomento de novas perspectivas no que tange à formação integral do leitor. Isso porque, ao não fornecer suporte e direcionamento para que o professor desenvolva as práticas leitoras de maneira produtiva, afasta o campo teórico da prática docente, uma vez que os conhecimentos específicos acerca da leitura são evidenciados nas licenciaturas de línguas, mas não são comumente fortalecidos nas demais licenciaturas.

METODOLOGIA

O estudo começa com uma revisão bibliográfica das teorias postuladas por autores como Freire (1994), Koch (2011/2018), Mortatti (2018), Soares (2018), dentre outros, que destacam a importância de ressignificar as práticas de leitura na formação de alunos leitores, durante o ciclo de alfabetização e letramento.

A partir dessa revisão de literatura, adotou-se a abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório, realizando um levantamento de estudos publicados nos anais do IX CONEDU, no Grupo de Trabalho 8 – Linguagens, Letramento e Alfabetização.

Estabeleceu-se como marco temporal o ano de 2023 tendo em vista o lançamento do programa federal – Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – que é uma política criada pelo Ministério da Educação. Essa política possui como principal objetivo a alfabetização plena das crianças até o final do segundo ano do Ensino Fundamental e, dá uma especial atenção a recuperação das crianças matriculadas no terceiro, quarto e quinto ano, que passaram pelo período pandêmico.

Apesar de apresentar tais objetivos, o programa federal não apresenta uma vinculação efetiva entre o processo de alfabetização e a formação de um leitor a partir de experiências sociais com o texto. Portanto, buscamos compreender se, e como, as pesquisas no campo da alfabetização e da formação do leitor vem discutindo tal temática.

Considerando que o GT 8 do IX CONEDU é composto por 367 artigos, para a coleta de dados considerou-se num primeiro momento os estudos que abordam a palavra 'leitura' no título, assim, após a aplicação do primeiro filtro,

houve uma redução para 70 artigos, contudo, ficou constatado que muitos artigos não estavam alinhados a finalidade desta pesquisa, cujo objetivo é realizar um levantamento dos trabalhos que versam sobre a formação de leitores e as práticas de letramento durante o processo de alfabetização.

A partir disso, utilizou-se um segundo filtro, com a palavra-chave ‘formação de leitor’ e, o *corpus* desta pesquisa ficou então composto por sete trabalhos. Os dados levantados foram organizados evidenciando os temas, objetivos de pesquisa, metodologia utilizada e resultados apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos que compõem os anais do Grupo de Trabalho (GT) 8 do IX CONEDU 2023, abordam temas relacionados a Linguagens, Letramento e Alfabetização. Nessa perspectiva, os estudos apresentados discutem diversos aspectos relacionados, contudo, para a análise do presente estudo, buscou-se analisar apenas as pesquisas que discutiam a alfabetização e a formação do leitor.

Aqui, nos valem da perspectiva de alfabetização e letramento apresentada por Soares (2018) que enfatiza que a primeira é o processo de aprendizagem da habilidade básica de ler e escrever, enquanto letramento vai além, envolvendo a capacidade de compreender, interpretar, analisar e criticar textos. O letramento é um processo contínuo que permite ao indivíduo participar ativamente da sociedade e do seu próprio processo de aprendizagem.

Articulamos essas concepções ao que preconiza Koch (2011) e Marcuschi (2008), no que tange a perspectiva sociointeracionista, que enfatiza a interação social e histórica na construção de sentido em textos e na prática da leitura. Assim, ao articular essas perspectivas, a formação de leitores competentes envolve não apenas o domínio técnico da leitura e escrita (alfabetização), mas também a habilidade de interagir criticamente com os textos (letramento). A prática pedagógica deve, portanto, integrar essas dimensões, promovendo atividades que estimulem a reflexão crítica e a interação social.

Seguindo tais perspectivas, seguimos para a composição do *corpus* deste trabalho que após a aplicação do filtro ‘formação de leitor’, ficou composto por sete trabalhos. Os dados, que podem ser observados no quadro abaixo, evidenciam os temas, objetivos de pesquisa, metodologia utilizada e resultados apresentados.

Quadro 1 – Formação de Leitores na Alfabetização

	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
1.	<u>A importância do letramento literário na escola para a formação de leitores</u>	Analisar a importância do letramento literário na escola para a formação de leitores.	Estudo de caráter qualitativo e de caráter bibliográfico	Ressaltam que a literatura é um instrumento poderoso para a formação de cidadãos conscientes de sua realidade social e política, permitindo compreender diferentes perspectivas, ampliar o repertório cultural e desenvolver habilidades críticas de análise e reflexão sobre a sociedade.
2.	<u>A leitura e a contação de histórias no processo de formação de leitores: a extensão em evidência</u>	Formar leitores questionadores, capazes de acionar processos que motivem o interesse pela leitura.	Pesquisa aplicada, projeto de extensão.	Ao final da leitura, as crianças, de forma observadora, fizeram comentários relevantes sobre a nossa relação com o meio ambiente.
3.	<u>As histórias em quadrinhos (hq's) da turma da Mônica e sua influência para a formação de leitores</u>	Analisar a influência das histórias em quadrinhos da turma da Mônica para a formação de leitores.	Pesquisa de cunho qualitativo, com caráter exploratório, bibliográfico e documental.	A pesquisa evidencia que as HQ's criadas pelo cartunista brasileiro Maurício de Sousa da turma da Mônica aplicado a formação leitora possui um papel importante desde de 1970, as histórias fascinantes e instigantes dessa turminha vêm chamando a atenção de todos, muitos adultos e adolescentes de hoje tiveram sua base nas leituras com os famosos gibis da turma da Mônica, sendo notável que, as histórias em quadrinhos além de ser um recurso não convencional para o ensino, sua utilização é de grande valia para a contribuição no processo da formação de leitores, desenvolvendo habilidades de autonomia, a criatividade e o interesse no processo da leitura.

	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
4.	<u>Contribuições da utilização da contação de histórias para a formação de leitores</u>	Discutir a utilização e inserção da contação de histórias não somente nas aulas de português, mas podendo contribuir em diversas áreas fazendo uma conexão e buscando otimizar a compreensão entre os conteúdos exigidos pelo currículo escolar.	Pesquisa bibliográfica	Observar a importância da inserção da contação de histórias enquanto ferramenta metodológica, levando em consideração os aspectos históricos, que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem significativa através da conexão e facilidade de fixação de conteúdos, resultando em uma avaliação positiva, no que diz respeito ao desenvolvimento contínuo e a construção do gosto pela leitura, influenciando na formação de leitores.
5.	<u>Leitura literária: mediações necessárias para a formação de leitores</u>	Discutir estratégias de mediação da leitura literária na infância, tanto no âmbito escolar, quanto familiar, com ênfase na ludicidade.	Pesquisa bibliográfica e de campo.	Considera-se oportuno evidenciar o papel do professor, como facilitador, mediador na formação de futuros leitores.
6.	<u>Livro aberto: práticas de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental potencializando a formação de leitores</u>	Apresentar as práticas de leitura literária desenvolvidas no Projeto Livro Aberto: viajando pelo mundo da leitura.	Estudo de caso.	Ficou explícito que o contato com a literatura, por meio de obras e gêneros diversos, permite ao estudante entrar no universo leitor, pois o letramento literário potencializa a alfabetização em todos os aspectos e forma leitores autônomos e fluentes.
7.	Os desafios da formação de leitores nos anos iniciais: relatos de professoras de Codó-MA	Discutimos os desafios enfrentados pelas docentes para formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental e as estratégias utilizadas para formar leitores.	Estudo bibliográfico de abordagem qualitativa e relatos de experiências.	Dessa forma, dentre as dificuldades na formação de leitores relatados pelas professoras destacamos o alto índice de estudantes não alfabetizados conforme estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) e do não acompanhamento familiar.

Fonte - Elaborado pelas autoras, 2024.

Numa primeira análise, é possível destacar que os trabalhos reforçam a ideia de que a formação de leitores não se limita à decodificação de textos, mas envolve uma compreensão mais ampla e profunda, bem como a capacidade de

interpretar e criticar o que é lido. A prática de leitura e escrita é vista como um processo ativo e social, onde os leitores constroem significados a partir de suas experiências e interpretações pessoais. Marcuschi (2008) afirma que a leitura não é uma atividade solitária, mas uma prática social que se realiza em contextos culturais específicos, com propósitos comunicativos definidos.

Seguindo com a análise, constatamos que parte dos trabalhos não estavam constando na versão completa, por esse motivo, a análise foi feita apenas a partir dos resumos. Contudo, após a leitura dos sete trabalhos, pôde-se inferir que as práticas pedagógicas significativas e prazerosas são essenciais para promover a aprendizagem e o desenvolvimento linguístico dos alunos.

De acordo com Koch (2018), a leitura deve ser vista como um processo ativo e colaborativo, onde os leitores constroem significados a partir de suas interações sociais e experiências pessoais. Koch (2018) afirma ainda que a interação é um elemento fundamental na construção do sentido textual, pois é por meio dela que os sujeitos negociam e constroem significados. Essa abordagem enfatiza a importância de criar atividades pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a troca de ideias entre os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

Em relação à análise proposta inicialmente nesta pesquisa, apenas o trabalho de nº 6, intitulado “Livro aberto: práticas de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental potencializando a formação de leitores”, discutiu de forma mais direta a importância de associar práticas pedagógicas de formação de leitores ao processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, destaca-se o que preconiza Mortatti (2018) ao afirmar que durante o processo de alfabetização e letramento a leitura literária deve ser incorporada às práticas pedagógicas de forma integrada, pois contribuirá de forma significativa para a formação de leitores críticos e reflexivos.

No que diz respeito ao problema definido inicialmente nesta pesquisa, onde buscou-se responder a partir das análises dos trabalhos, como desenvolver práticas pedagógicas que formem leitores críticos e proficientes no contexto da alfabetização. Os trabalhos mostraram que é essencial que as práticas pedagógicas integrem a leitura e a escrita como atividades significativas e sociais. Isso pode ser alcançado através de discussões em grupo, onde os alunos leem um texto e discutem suas interpretações e críticas, promovendo diferentes pontos de vista e desenvolvendo habilidades de argumentação e escuta ativa.

Além disso, a leitura dialogada, em que professores e alunos leem juntos e intercalam a leitura com questionamentos e reflexões, torna a leitura mais interativa e significativa. Esta prática está alinhada à BNCC, que valoriza a leitura como prática social e crítica. Marcuschi (2008) afirma que a compreensão textual é um processo colaborativo, onde múltiplos sentidos emergem da interação entre o texto e o leitor. Portanto, a leitura dialogada promove um entendimento mais profundo e crítico dos textos.

Outra opção é a produção de textos colaborativos, onde os alunos trabalham juntos para criar histórias, artigos ou poemas. Tais atividades incentivam a cooperação, a troca de ideias e a negociação de significados. Essas atividades permitem que os alunos experimentem a escrita de forma criativa e significativa, integrando as habilidades comunicativas e valorizando o pluralismo linguístico, como preconiza a BNCC.

Para Mortatti (2018), as práticas pedagógicas significativas e prazerosas são fundamentais para engajar os alunos e promover um desenvolvimento linguístico mais amplo e profundo. Essas práticas permitem que os alunos construam sentido a partir de suas experiências e interpretações pessoais, integrando habilidades comunicativas e valorizando o pluralismo linguístico.

Não houve trabalhos que discutissem o programa federal Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, no entanto, as propostas apresentadas ressaltam, mesmo que de forma geral, uma visão sobre a formação de leitor que está vinculada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que enfatiza a importância da compreensão da leitura e da produção escrita no processo de alfabetização.

Contudo, as propostas apresentadas ao Grupo de Trabalho (GT) 8 do IX CONEDU 2023 e, que compõem o *corpus* desta pesquisa, contribuem de forma significativa para um processo de alfabetização e letramento que contemple em suas práticas pedagógicas a formação de leitores críticos, participativos e autônomos, entretanto, nos mostram também que há uma necessidade de ampliação de tais debates e de práticas mais efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância de promover debates e conhecimentos acerca da formação de leitores críticos no processo de alfabetização e letramento, este trabalho buscou discutir e investigar de que forma o desenvolvimento de prá-

ticas pedagógicas no contexto da alfabetização alinhadas à BNCC contribuem para a formação de leitores críticos e proficientes.

Assim, para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma análise bibliográfica de estudos publicados nos anais do IX CONEDU (2023), especificamente no GT - 8: Linguagens, Letramento e Alfabetização, bem como um estudo de revisão de literatura pautado nos pressupostos de teóricos como Freire (1994), Koch (2011/ 2018), Mortatti (2018), Soares (2018), dentre outros.

Após alguns procedimentos metodológicos, tais como a definição de um marco temporal (2023) e a utilização de filtros na busca por trabalhos que estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa, constatou-se que embora sejam processos distintos, a alfabetização e o letramento ocupam parte importante na construção e desenvolvimento do leitor crítico e proficiente, pois ambos os processos, alinhados à práticas pedagógicas eficientes, auxiliam no desenvolvimento linguístico dos educandos.

Portanto, tanto os trabalhos analisados quanto os pressupostos teóricos adotados reforçam a ideia de que a formação de leitores não se limita à decodificação de textos, mas envolve uma compreensão mais ampla e profunda dos textos, bem como a capacidade de interpretar e criticar o que é lido. A prática de leitura e escrita é vista como um processo ativo e social, onde os leitores constroem significados a partir de suas experiências e interpretações pessoais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília: MEC, 2023. 20 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/criancaalfabetizada/cartilha.pdf>. Acesso em: out. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Francisca Luana Sousa; CAVALCANTE, Maria Clara Sousa. As histórias em quadrinhos (hq's) da turma da mônica e sua influência para a formação de leitores. Anais IX CONEDU. **Realize Editora**: Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98528>>. Acesso em: out. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HILLESHEIM, Betina et al. Leitura: entre leitor e texto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23, 2011, p. 305-315.

IBIAPINA, Darkyana Francisca Ibiapina; PEREIRA, Ana Úrsula Farias. A leitura e a contação de histórias no processo de formação de leitores: a extensão em evidência. Anais IX CONEDU. **Realize Editora**: Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95671>>. Acesso em: out. 2024.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. Cortez Editora, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Editora Contexto. São Paulo, 2011.

LABAS, Kaline Oliveira; DA ROCHA BEZERRA, Elijane. A importância do letramento literário na escola para a formação de leitores. Anais IX CONEDU. **Realize Editora**: Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94980>>. Acesso em: out. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosario. **Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

RODRIGUES, Vitória Dos Santos et al. Leitura literária: mediações necessárias para a formação de leitores. Anais IX CONEDU. **Realize Editora**: Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98330>>. Acesso em: out. 2024.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

SILVA, Jordânia Quirino De Sousa; NASCIMENTO, Dayane Soares do. Contribuições da utilização da contação de histórias para a formação de leitores. Anais IX CONEDU. **Realize Editora:** Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99470>>. Acesso em: out. 2024.

SILVA, Silvânia Maria Da. Livro aberto: práticas de leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental potencializando a formação de leitores. Anais IX CONEDU. **Realize Editora:** Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98600>>. Acesso em: out. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento - nova edição.** 7ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2018. *E-book*. 192 p. ISBN 9788572449854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449854/>. Acesso em: out. 2024.

TORRES, Maria Nayara Oliveira; OLIVEIRA, Maria Evelta Santos de. Os desafios da formação de leitores nos anos iniciais: relatos de professoras de codó-ma. Anais IX CONEDU. **Realize Editora:** Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99620>>. Acesso em: out. 2024.